N.° 346. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 27 DE MARÇO. *S. Roberto B.*

Preamar as 6 horas e 51 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Um dos grandes empenhos dos nunca assaz malhados columnas é fazerem as partes aos Portuguezes, isto é; aos Portuguezes captivos; porque dos Liberaes saõ rancorozos inimigos. Em um dos cruzeiros (naõ me lembra agora o numero) vem uma grande apologia a esses Snrs.; e para melhor os apadrinharem alega-se a li a razaõ de S. M. Imperial ter nascido na mais occidental Plaga d' Europa; e ultimamente ate (oh! descaramento, oh! insolencia!) saõ incitados a pegarem nas armas contra os Brazileiros. Mas pondo de parte estes insultos á Naçaõ Brazileira, e ao sistema adoptado e jurado por ella, de que estaõ povoados quaze todos os Cruzeiros, dos quaes deve o Snr. Promotor fazer tomar conhecimento para puniçaõ dos perversos, vamos ao que pode ter evasiva no Tribunal do Jury. Aquelles, e outros ditos diariamente publicados n'essa servil Gazeta Portugueza saõ emetidos afim de desvanecer o justissimo ressentimento dos Brazileiros contra aquella Naçaõ, que se dizia mãi patria, quando na relalidade só nos foi madrasta.

Longe de mim aprovar, quanto mais admetir os prejuizos de bairristas: a razaõ, e ainda mais a Lei sagrada do mais sabio dos Legisladores, do mais prudente dos Mestres, do homem Deos em fim me ensinaõ a estender o amor, e beneficencia a todos os seres da minha especie: com tudo esta obrigaçaõ taõ justa, e poderosa naõ exclue o moderado, e prudente ressentimento, e bem entendida emulaçaõ de povo, a povo. Governado, e dirigido por Deos mesmo era Israel, e toda via o mesmo Snr. lhe avia feito conceber indignaçaõ contra os Babilonios, Amalecitas, Amorreus, e outros povos seus inimigos, e perseguidores. Alem disto a rivalidade que de individuo para individuo é quaze sempre culpada sobre-prejudicial, é indispensavel as Nações, e é, o que forma o verdadeiro espirito Nacional; foi esta rivalidade, que sustentou os Portuguezes; descendentes dos Hespanhoes, contra repetidas tentativas d' estes mesmos para os subjugarem, ou os porem de peior condiçaõ: é esta rivalidade fez, e fará sempre da França, e da Gran Bretanha duas grandissimas Potencias, sempre emulas uma da outra, procurando mutuamente superiorizar-se na balança politica dos Estados, é esta rivalidade, que em fim, que faz os nossos conterraneos Anglo-Americanos sempre ciozos dos Inglezes; e suposto que com estes tratem, comerceem, e convivaõ em reciproca beneficencia; com tudo os Estados Unidos fazem um sistema Americano muito diverso do da Gran-Bretanha, e olhaõ para esta, como emula da sua grandeza, e prosperidade.

A que vem ao cazo o dizer-se, que S. M. o Imperador nasceu em Portugal? Hespanhol era, e filho de Francez o 1.° Affonço de Portugal: mas nem por isso deixaraõ elle, e seus successores de fazer crua guerra ao Reino de Hespanha, quando lhes quiz disputar a Coroa. De mais S. M. Imperial declarou, que — de Portugal nada, naõ queria nada; — e desde a sua Faustoza Aclamaçaõ deixou de ser absolutamenie Portuguez para ser todo, e taõ somente Brazileiro.

Em verdade Snr. Edictor, como é possivel, que o Brazil se esqueça ja mais dos males, que acintozamente lhe cauzou a Naçaõ Portugueza? Vivaõ como nossos irmaõs aquelles Europeos, que se pronunciaraõ desde o principio pela nossa

Sagrada Cauza, e que participáraõ dos mesmos perigos, e trabalhos: acolhamos com preferencia os honrados Portuguezes, que fugindo das garras do Despota parricida vem refugiar-se em nossas hospitaleiras praias: um povo livre deve magoar-se dos horrores da tirania, e os males de Cidadaõs briozos, ainda que estrangeiros lhe naõ podem ser indiferentes. Troquemos o nosso assucar, algodaõ, cafe', tabaco, baunilha, cacáo, madeira, coirama, &c. &c. pelo vinho (hé precioso) sebolas, e alhos de Portugal: comerciemos em fim com essa Naçaõ; mas conservemos aquelle ciume bem entendido, que constitue um certo orgulho Nacional, orgulho Brazileiro, que os Columnas tanto procuraõ enfraquecer, e destruir; porque essa sociedade foi creada por influencia do partido Europeo, que ainda ouza enredar, e inquietar o Brazil. Mas em vaõ; quanto mais maquinarem, mais desenvolveraõ o espirito Nacional Brazileiro: e seus tramas em favor do absolutismo faraõ, que os Povos se tornem mais vigilantes, e acautelados.

E' cousa digna de attençaõ o que actualmente se passa em Portugal. A maior parte d'alta Nobreza, principalmente os Fidalgos instruidos saõ affectos ao systema Constitucional, e muitos tem sido victimas do furor do Despota usurpador, ou vivem emigrados pelos Reinos Estrangeiros. Quaes saõ pois os que hoje estaõ de poleiro, e tantos males derramaõ sobre a Patria dos Albuquerques, Castros, Mascarenhas, e Ataîdes? Saõ os Cogumelos, que juntos aos Frades, e Clerigos fanaticos, ignorantes, e perversos cercaõ aquelle Principe, que para merecer a execraçaõ publica basta o ter attentado contra a vida de seu Pai, e Soberano: he este o Idolo dos Cogumelos, e dos Padrecas ignorantes, ou velhacos d'aquelle infeliz Reino. Assim no nosso Brazil a gente mais bem educada, e de maior fortuna ama a Constituiçaõ, e desejaõ, que prospere; mas os Cogumelos, que deraõ saltos de arlequins, e grutescos, que á força de bernardas, que arranjáraõ, tem sobido aonde nunca esperaraõ subir; huma parte dos Snrs. Magistrados, que estavaõ avesados a roubar os Povos quasi de bacamarte aos peitos pelas Provincias para ao depois na Corte, nunca fartos da auricidia comerem o empolgado em pacifica; e escandolosa amimetobîa, todos estes, soprados pelo partido absolutista, saõ os que fazem a guerra á Constituiçaõ, sonhando com demagogias, e inventando republicas em todos os cantos do Brazil.

Estes velhacos, em quanto cuidaõ acorçoar os seus agentes com estas invectivas, e lizonjear com essa hypocrizia ao Monarca, choromingando assim por todas as Provincias, fazem a mais grave injuria ao Mesmo Monarca; porque daõ a entender, que o Defensor Perpetuo do Brazil deve arrecear-se dos Brazileiros; ao mesmo tempo que, como diz o grande Machiavel (Decad. de Tit. Liv. Cap. 22) " O Principe, ou Republica, que se mostra receoso de seus subditos, e vive sempre na desconfiança de revoluções, naõ experimenta este sentimento, se naõ por que conhece, que se tem feito aborrecer. " Creio, que o Publicista de Florença, e grande amigo de Cezar de Borgia naõ e' suspeito na materia.

Conheça porém o mundo, em abono da verdade, que em quanto esses cogumelos trabalhaõ por incutir o medo de sonhadas republicas, que sò existem em suas mentes absolutistas; o Magnanimo Imperador nada desconfia de seus caros Brazileiros, e vive na mais cordeal seguridade. Em um dos Cruzeiros, que ficaõ muito para traz lembra-me ter lido, que apenas S. M. o Imperador tirasse d'aquí o *Tu autem* da Columna, o Snr. T. X., e os batalhões da Corte, e de Estrangeiros, a republica saîa para o meio da rua. Ora pois lá se foi o Guardiaõ de Pernambuco: os batalhões saîraõ, ficando o de S. Paulo, e da Paraîba: que é da republica, meus Columnas, meus Padres Conscriptos? Seraõ Vms., que a tem embaraçado?

Estes Cogumelos em fim grandes intervinideiros dos Cogumelos de Portugal deraõ em chamar farroupilhas a Cidadaõs muito mais instruidos, mais bem nascidos, mais bem educados, mais ricos, e benemeritos do que elles: em fim um J. B. de S., um façudo C., um M. C. S. chamaõ continuamente farroupilhas ao Excellentissimo Brigadeiro o Snr. Antero. Governador das Armas, e fiel amigo do Soberano, ao Snr. Senador Joze Carlos M., ao rico Negociante o Snr. Francisco Antonio de Oliveira, &c. &c., mesmo a mim, que nasci de pais honestos, e que sempre escrevi, escrevo, e

ereverei em favor de uma Monarchia Constitucional: em fim esses Columnas estaõ desesperados; porquê declarando geral em Voltarete de rsspeito, naõ o deraõ, e havia grande remissa na meza.

O Somnambulo.

SNr. *Edictor.* — Naõ admire eu ter faltado com lhe dar novas deste mal fadado Cimbres; por que a balla nelle tem feito seus effeitos horriveis, e consequentemente quem naõ temera' diser algumas coisas, ainda que verdades?! Com tudo, meu caro Edictor, naõ posso, apezar dos pezares, deixar de lhe faser as seguintes perguntas, para que Vm., e o Respeitavel Publico, reflectindo sobre ellas, lhes deem o devido valor que justamente merecerem.

Para que fim, Sr. Edictor, mandaria o Director dos Indios Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho, e o Capitaõ-mor Xavier chamar a uma porçaõ de Indios revoltos, que em 1824 levantaraõ uma bandeira Portugueza nesta Villa com estes disticos — Vivaõ os Paes e os Filhos — roubaraõ gados, lavouras, e tudo quanto poderaõ aos habitantes das sircunvizinhanças da mesma Villa? Com que interessse estaõ estes dois Srs. sustentando a quase 100 Indios com algum dinheiro, carne, e o mais que elles percizaõ para se allimentarem dêz que chegaraõ nesta Freguezia, para onde entraraõ no dia 23 de Fevereiro assaz armados! Qual sera' a razaõ por que o dito Capitaõ-mor, mandando tomar, no lugar do seu Termo, armas da Naçaõ, naõ as tomou a esses Indios, que com veracidade consta terem hido, ou estado em sua caza uma patrulha delles todos armados de clavinotes, e granadeiras? Qual sera' o motivo por que os mesmos Srs. conservaõ dentro da Aldêa a um Indio intitulado Capitaõ-mor, sem apresentar um titulo capaz, com gente armada em sua guarda quotidianamente?

E' precizo notar, que sendo Francisco Alves Feitoza o Commandante dos Indios, que existiaõ antes dos que novamente entraraõ para a Aldea, estes em vez de se terem submettido as suas ordens, pelo contrario saõ mandados, ou estaõ baixo do mando, do intruso Commandante, que se intitula Capitaõ-mor s[illegible] o [illegible]r: e o mais é que se o Feitosa os [illegible]er chegar a ordem, como é do seu dever, certamente ha uma sublevaçaõ entre elles, visto estarem bem armados, e terem da sua parte seu principal chefe, que lhes da' todo o apoio.

Adeus, Sr. Edictor, se lhe parecer bem dar a luz estas rabiscas, mui obrigado ficara' o

Seu constante assignante.
O Cimbrense.

Theatro.

DOMINGO 28 de Março a Beneficio de Angela Montine Garzia, se expoem em Scena o seguinte devertimento; logo que a orquestra termine huma das melhores Sinfonias do Mestse Rossini, se reprezentara' a Pessa Sacra, intitulada — Os Monges de Santilhana — no fim desta, hira' a Scena huma grande dança em 4 Actos, que tem por titulo — O martirio de Santa Benemerita. —

A Beneficiada partecipa a todos os Srs. que lhe fizeraõ o favor, de acceitar bilhetes de camarotes para o dia 23 do corrente, hajaõ de ficar scientes que se mudou para o dia 28 do mesmo.

Avizos Particulares.

MANOEL Ferreira de Oliveira encaminha execuçaõ de Sentença contra Pedro Joze de Lira, morador, que era em Olinda, e este desapareceo da mesma Cidade proximamente, com dous, ou trez escravos, ultimos bens que lhe restavaõ, aviza ao Publico para que naõ negocie com elle taes escravos, que se achaõ embaraçados pela Execuçaõ do anunciante, por mais de hum conto de reis que o mesmo lhe he devedor até aqui.

Dezeja-se fallar com D. Ignacia Francisca d'Albuquerque mulher de Manoel Machado: por tanto declare por este Diario a sua moradia.

Qualquer pessoa que quizer mandar lavar e engomar alguma roupa com todo o asseio e comodo: na rua d'Agoa verde D. 16.

Quem tiver, e queira trocar pelo seu justo vallor, cruzados novos de Portugal, ou mesmo moèdas de doze vinteus, dirija-se a rua da Guia caza N.º 56, que achará com quem tratar.

A pessoa que anunciou pelo Diario N.º 343 querer comprar u[illegible]

ção de 30 a 50 caixas de assucar, que seja bem velleira, e em bom estado, procure a Amaro Fernandes Gama, na sua caza na Praça da Boa-vista, que se lhe dirá quem a tem.

Perciza-se de um homem que entenda de plantaçaõ e queira trabalhar no jardim Botanico da Cidade de Olinda; a pessoa que estiver nestas circunstancias pode aprezentar-se no dito lugar.

Perciza-se fallar com Francisco Gomes Ferrás e como se ignora á sua moradia partecipa-se ao mesmo queira a anunciar.

Compra-se.

HUMA escrava ladina moça com cria de 5 ou 6 mezes, e bom leite que saiba engomar lizo, coser, e cosinhar o diario de huma caza: anuncie por este Diario.

Huma quarta de semente de imbira, e outro tanto de cambuim: na Boa-vista rua da Santa Cruz D. 30, ou anuncie por este Diario.

Larangeiras pequenas em estado de serem transportadas, e sementes de flores de todas as qualidades: na Cidade de Olinda no Jardim Botanico.

Vende-se.

CAPIM de planta posto a porta feixes de 2 arrobas a 200 rs.: no Forte do Mato Prença do Pinheiro.

Huma preta ladina, da Costa com pratica de vendagem de rua: no Forte do Mato o primeirp sobrado da rua que confronta com o Trapixe do Algodao.

Trezentos meios de solla muito boa em qualidade, a prazo de 2 e 4 mezes: na Boa-vista, rua da Santa Cruz, caza D. 30.

Dous pretos, e duas pretas lavadeiras: na rua do Rozario Botequim D. 6.

Hum escravo preto do gentio de Angola, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, boa figura e acostumado ao serviço do campo: na rua Direita caza D. 48.

Huma carroça a qual he puxada por cavallo, e tem todo o aparelho para esse fim: na rua da Sanzalla nova sobrado D, 19

Duas escravas ladinas para fora da terra, huma da Costa cozinha o diario de huma caza, e muito boa lavadeira de barrella; e a outra de Angolla taõbem cozinha o diario de huma caza: na rua que fica por detraz da Matriz no ultimo sobrado de 2 andares, no 2.° andar.

Hum palanquim ja uzado: na mesma caza acima.

Huma venda na Povoaçaõ dos Affogados N.° 29, com poucos fundos: na mesma.

Huma armaçaõ de venda com todos os seos pertences, na rua do Rangel D. 30: na mesma.

Hum preto de 25 annos de idade, com officio de padeiro e canoeiro: na rua Nova D. 23.

Hum selim para Senhora em bom uzo, e por preço comodo: na rua Direita loje de couros D. 4.

Alluga-se.

UMA escrava de rua que seja boa vendedeira: anuncie por este Diario.

Perdeu-se.

HUMA letra da quantia de Rs. 300$ sacada por Antonio Joze da Costa Araujo em 8 do corrente Março, aceita por Manoel Joze Machado a dous mezes precizos roga a qualquer pessoa que a achasea queira restituir, ficando na certeza que o aceitante ou quem fas suas vezes, ja esta' entendido para a naõ pagar senaõ a elle sacador.

Achou-se.

NO dia Sabbado que se contaraõ 20 de Março de 1830 no Engenho Novo da Muribeca hum cavallo castanho, com huma cangalha, o Capitaõ Joze Roberto de Moraes Silva Juiz de Paz do Destricto, e morador no mesmo Engenho o aprehendeo, e o fas anunciar ao publico para quem for seu dono, aprezentar o ferro e os signaes ao hir recebello.

Erratas.

Do Diario N.° 345.

PAG. prim. col. seg. l. 35 — insondavel — lea-se — insondavel — Pag. 1383, col. prim. l. 13 — onrados — lea-se — ouzados — l. 51, e 52 andamentodas — lea-se — andamento das —

Pernambuco na Tipografia do Diario.